

Demagogia e Personalismo

Chegámos à véspera de um dos mais complexos e importantes pleitos da República, e não parece que estejamos devidamente preparados para êle. Não o estamos agora, como não o estivemos em 2 de dezembro de 1945. Então, era natural que assim fôsse, pois um mês, apenas, decorrera da queda da ditadura. Não era possível, em tão curto prazo, ficasse o povo brasileiro devidamente esclarecido a respeito de seus direitos e, sobretudo, de seus deveres. O erro, então, não foi do povo, que não estava e não podia estar preparado, mas dos autores do contra-golpe de 29 de outubro, que não cuidaram de adiar por alguns meses as eleições, como tudo aconselhava. O resultado foi dos mais desastrosos, pois, exemplo talvez único no mundo, se confiou a tarefa de restaurar a democracia àqueles mesmos que a haviam destruído.

Agora, porém, decorridos já cinco anos, tempo mais do que suficiente para uma profunda modificação, não parece que tenham melhorado muito as cousas. Continuamos a ser uma democracia meramente formal, sem verdadeira consciência de si mesma. Dois sintomas, sobretudo, a caracterizam: a demagogia e o personalismo.

Tudo se promete ao eleitorado, ou, melhor, aos eleitores. Promete-se-lhes não tanto o bem comum — promessa que, embora illusória, seria justificável — como o bem particular do individuo ou da classe — promessa não menos illusória, mas grandemente perversora dos fundamentos da democracia. Tão desbragada é a demagogia que entre nós se exerce, tão impudentes são os meios empregados na caça ao voto, que bastariam para inutilizar, alhures, os partidos ou os candidatos que os utilizassem. Entre nós, porém, parece que semelhantes processos vão frutificando.

Ao lado da demagogia, viceja o personalismo. Nem sempre as duas cousas andam juntas. Assim, se os comunistas são consumados demagogos, impessoal é geralmente a demagogia que exercem; visa unicamente a causa por êles defendida. Mas, descontada a demagogia comunista, acentuadamente personalista é a que entre nós se pratica. Qualquer dos dois males bastaria, por si só, para arruinar a democracia. Imagine-se, agora, o que não farão os dois flagelos reunidos. Tudo se promete, até a lua e as estrélas, e por motivos meramente pessoais.

De dois modos se revela o personalismo em nossa vida pública: por parte dos candidatos e por parte dos eleitores. Em rigor, a opção deve fazer-se entre os vários partidos registrados, mas a verdade é que, com a sua propaganda puramente pessoal, os candidatos se sobrepõem ao partido e êste se esvazia de todo conteúdo ideológico, se é que o tinha. Reduzem-se os partidos à simples legenda, não passam de mera formalidade indispensável ao registo dos candidatos. Por isto gente há que troca mais facilmente a legenda, do que muda de camisa. Por isto se instituiu a degradante prática da venda da legenda.

Êste é o personalismo relativo aos candidatos. Certamente mais grave é o personalismo do eleitor. Se o candidato procura fazer girar a campanha em tórno da própria pessoa, por considerações geralmente de ordem pessoal e privada se move frequentemente o leitor. Deixando de parte os casos em que influem a amizade e o parentesco, decide-se muitas vezes o eleitor pelo que julga a sua conveniência particular, e não o interêsse geral da coletividade. Está-se destarte insidiosamente insinuando na representação dos partidos, uma espúria representação de classes e interêsses, quando não meros caprichos pessoais.

E tal não acontece somente com individuos pouco esclarecidos. De magistrados, médicos, advogados, sabemos nós que, no próximo pleito, em vez de votar uniformemente nos candidatos do mesmo partido para os vários postos electivos, irão buscar nos mais diversos e encontrados partidos os nomes da sua preferéncia pessoal. Que significa isto, senão ausência de todo pensamento político em tais eleitores, apesar de altamente qualificados na sociedade?

Como se vê, muito séria é a nossa despreparação para o próximo pleito. Mas não há outro recurso, senão enfrentá-lo, e esperar que ao menos as pessoas mais conscientes saibam cumprir o próprio dever.